



ITINERÂNCIAS PAISAGÍSTICAS NA SERRA DA MANTIQUEIRA: O MESMO E O OUTRO

LANDSCAPE ITINERANCIES IN THE SERRA DA MANTIQUEIRA: THE SAME AND THE OTHER

ITINERANCIAS PAISAJÍSTICAS EN LA SERRA DA MANTIQUEIRA: LO MISMO Y LO OTRO

 Iara Lopes Nogueira Coelho¹

SERRA DA MANTIQUEIRA, MINAS GERAIS
2024

¹ Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, iaralogueira@gmail.com

SUBMETIDO EM: 08/05/2026
ACEITO EM: 21/08/2026

Como citar: COELHO, Iara Lopes Nogueira. Itinerâncias paisagísticas na Serra da Mantiqueira: o mesmo e o outro. *Revista Arquitetura e Lugar*, Campina Grande, v. 4, n. 13, 2026.



FICHA TÉCNICA DA OBRA

ANO: 2024

AUTOR: Iara Lopes Nogueira Coelho

TIPOLOGIA: Paisagem

LOCALIZAÇÃO: Caxambu, Itamonte, Itanhandu e Passa Quatro/Minas Gerais

TEXTO EXPLICATIVO SOBRE O ENSAIO

A Serra da Mantiqueira, cadeia montanhosa que se desenvolve entre os estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, guarda um mundo de entrelaçamento entre sujeito e natureza. Nela, cidades se estendem entre as plantações e as matas, cercadas pelas ondulações do relevo e cortadas pelos cursos d'água ora singelos, ora vultosos; são relatos vivos de uma harmonia profícua, embora cada vez mais escassa. Há nesses conjuntos um certo apelo à ruralidade que parece contrastar com a pujança dos grandes centros urbanos. No entanto, ainda que rural e urbano sejam sugestionados como polaridades opostas, ambos figuram como continuidades de um mundo que já não encontra fronteiras. Nesse contexto, eles são o mesmo e o outro. Ainda assim, parece alarmante notar que a materialidade da dimensão processual compreendida como rural, frequentemente associada à nostalgia, ao encantamento e a uma condição de tranquilidade perdida, encontra destaque na capacidade de articulação com a natureza, o que ressalta que esse vínculo se tornou incomum em outros contextos. É drástica também a constatação de que, diante dessa perda cada vez mais difundida, vão ficando escassas as cores, sonoridades, texturas, cheiros e gostos que, embora sirvam à completude do corpo e integrem a tessitura da vida, são substituídos por homogeneizações que pouco exploram a sensibilidade. As particularidades encontradas na Serra da Mantiqueira deslumbram os sentidos, assim como relembram a possibilidade de desaparecimento desta constituição. No Brasil profundo que se desenha entre o mar de morros de Minas Gerais, a vegetação, o animal, o sujeito, a casa, todos eles parecem se sinergizar, inseridos em uma composição que torna cada um dos elementos parte indissociável de um conjunto. Foi esse o palco para os registros fotográficos a seguir, que resultam da disciplina "Itinerâncias Paisagísticas - Viagens às Terras Altas da Mantiqueira", ministrada pelo Prof. Dr. Altamiro Sergio Mol Bessa no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Escola de Arquitetura da UFMG. Espera-se que os fragmentos coletados possam estimular formas de pensar a condição relacional estabelecida entre sujeito e mundo para que, na produção arquitetônica e urbanística, esse diálogo fomente a arte e a técnica de edificar.

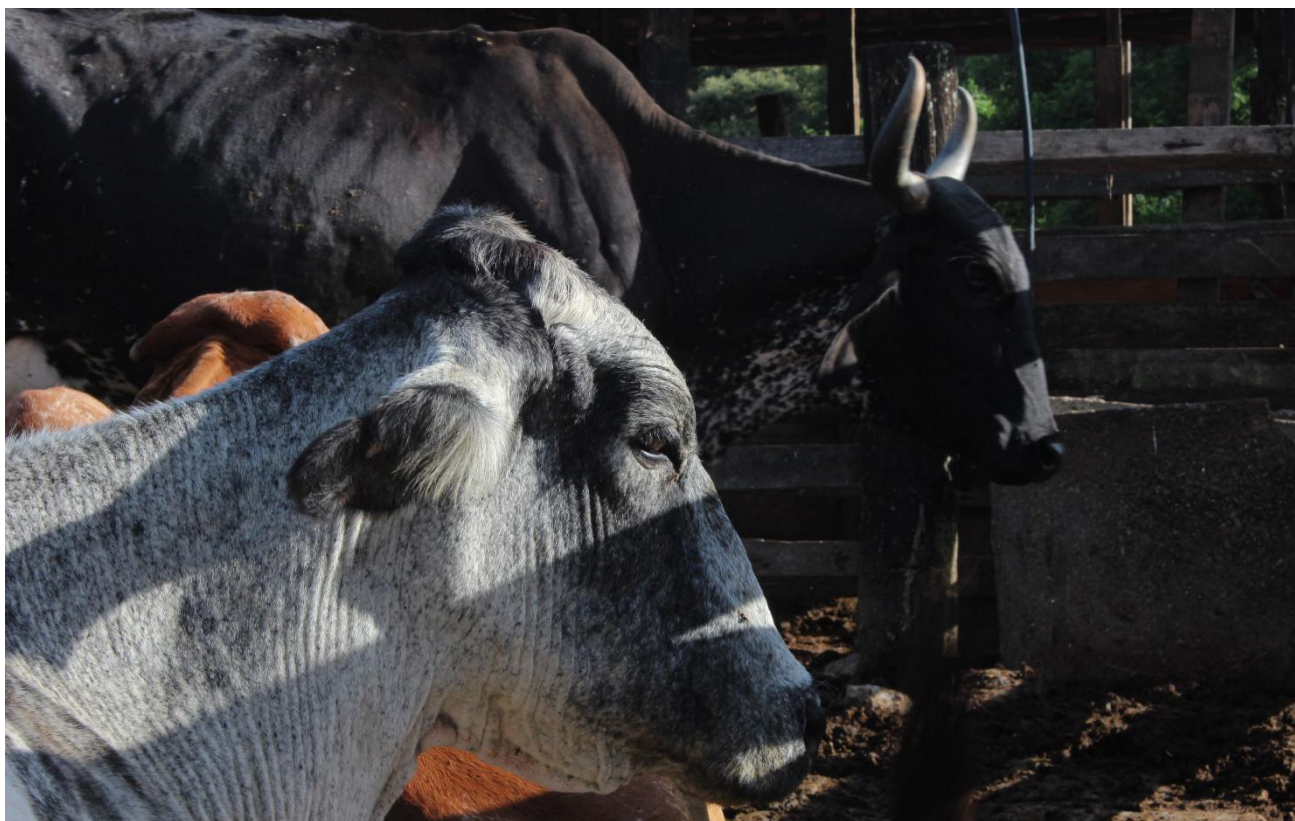




Vastidão da paisagem recortada pelo olhar. Itamonte – MG.



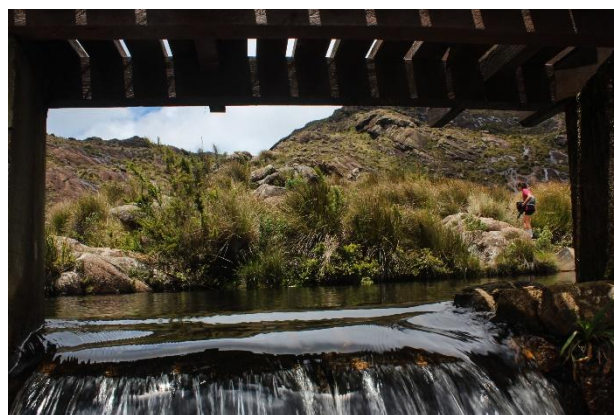
Moldura. Itamonte – MG.



Olhar suspenso. Itamonte – MG.



Odor, peso e silêncio entre os corpos. Itamonte – MG.



Sob o véu da água corrente. Itamonte – MG.



O mundo repousa sob o silêncio da tarde. Itamonte – MG.



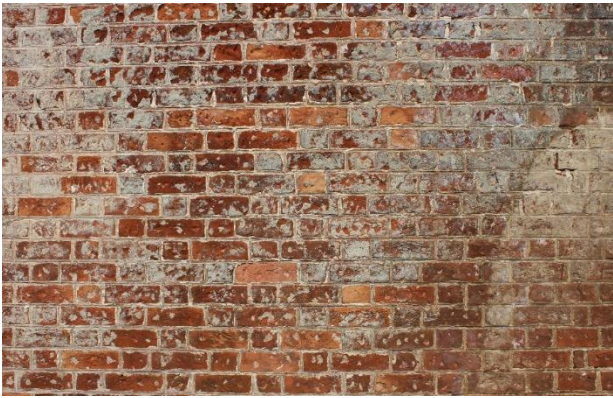
Textura I. Caxambu – MG.



Textura II. Passa Quatro – MG.



Textura III. Passa Quatro – MG.



Textura IV. Passa Quatro – MG.



Conjunto guardado entre as curvas das montanhas. Itamonte – MG.



Arquitetura em prolongamento. Passa Quatro – MG.

COELHO, Iara Lopes Nogueira.
Itinerâncias paisagísticas na Serra da Mantiqueira: o mesmo e o outro



A casa floresce da terra. Itanhandu – MG.



Matéria e tempo. Passa Quatro – MG.



Sólido fluxo. Itamonte – MG.





Tessitura. Passa Quatro – MG.

